

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA GRAÇA

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Uberlândia, dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA GRAÇA

Orientação: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de
Uberlândia como parte dos requisitos
para obtenção do título de Licenciado
em Ciências Biológicas.

Uberlândia, dezembro de 2015.

SUMÁRIO

1. Introdução	Erro! Indicador não definido.
2. Desenvolvimento.....	Erro! Indicador não definido.
2.1 Projeto Integrado de Prática Educativa 1	Erro! Indicador não definido.
2.2 Projeto Integrado de Prática Educativa 2	Erro! Indicador não definido.
2.3 Projeto Integrado de Prática Educativa 3	Erro! Indicador não definido.
2.4 Projeto Integrado de Prática Educativa 4	Erro! Indicador não definido.
2.5 Projeto Integrado de Prática Educativa 5	Erro! Indicador não definido.
2.6 Projeto Integrado de Prática Educativa 6	Erro! Indicador não definido.
2.7 Projeto Integrado de Prática Educativa 7	Erro! Indicador não definido.
3. Considerações Finais	Erro! Indicador não definido.
4. Referências Bibliográficas	Erro! Indicador não definido.

1. Introdução

1.1 Escolha e sucesso profissional

Desde mais jovem mostrei uma predileção pela área de biológicas. Quando criança eu mantinha um pequeno canteiro no quintal da minha casa aonde plantava feijões, por terem a germinação e crescimento rápidos. Cuidava dos pequenos pés de feijões após a escola e no fim-de-semana eu podia inventar ferramentas, adubar ou tentar plantar novas espécies. Ainda nessa fase, ficava atento às mudanças das estações do ano e à movimentação dos animais.

Mais tarde, observei que poderia estudar exatamente esta área. A Universidade Federal de Uberlândia chamou-me a atenção quando visitei a cidade e, ao pesquisar e descobrir que o curso de Ciências Biológicas era reconhecido como um dos melhores do Brasil pelo Ministério da Educação, tive a certeza que deveria tentar a Transferência Facultativa Externa uma vez que já cursava o mesmo curso em uma universidade particular do estado de São Paulo.

De início, decidi cursar apenas o Bacharelado, porém quando coleei grau nesta modalidade optei por também cursar a Licenciatura. O que me levou a esta decisão foram as experiências que tive durante a graduação à frente de colegas atentos ao que dizia nas monitorias e na tranquilidade durante os estudos e apresentações em grupo. Assim, resolvi que também seguiria a licenciatura.

Inicialmente, não presumi que disciplinas como Física, Bioestatística e Matemática fariam parte da grade. Hoje considero como essenciais para a formação do biólogo, mas não foi fácil enfrentar duros trabalhos e provas das referidas disciplinas. No mais, o curso respondeu às minhas expectativas, pois aquilo que esperava da graduação realizou-se e ainda tive gratas surpresas como disciplinas interessantes, como Ecologia Animal e Evolução, e docentes tão preparados e respeitáveis com os quais posso conviver.

Considero-me totalmente responsável pela minha formação acadêmica uma vez que o meu sucesso é diretamente proporcional ao meu esforço e a minha dedicação.

Semelhantemente em relação a minha felicidade. O bem-estar pessoal de cada indivíduo não pode estar nas mãos de outra pessoa, por mais que a companhia seja agradável. Por isso, considero-me absolutamente responsável pela minha felicidade.

A formação acadêmica e a felicidade não deveriam estar relacionadas ou dependentes uma da outra. Mas após tantos anos de dedicação à formação acadêmica não vejo a possibilidade de desvincular as duas áreas. Assim, a minha formação acadêmica está estreitamente relacionada a minha felicidade.

Contudo, após quase seis anos na graduação, percebo que a minha resolução em estudar Ciências Biológicas foi uma importante decisão e que poderei continuar feliz seguindo na área que escolhi.

1.2 Abandonar o casulo e instigar o aprendizado

Em ‘O Mito da Caverna’ de Platão, os prisioneiros acorrentados não conheciam o ambiente exterior, mas apenas as sombras de estátuas projetadas e manipuladas na parede da caverna por uma fogueira, representando as atividades cotidianas (GEREMIAS, 2008). Diferente do ambiente descrito por Platão, a escola, um ambiente de troca de experiências e de formação de conhecimento, deve ser um espaço de aprendizado e convivência de valores.

Segundo o texto de Geremias (2008), a escola não deve se tornar uma caverna aonde todos se ocupam unicamente com o quadro de horários, conteúdos a serem transmitidos, aulas a serem montadas, métodos e avaliações. O mundo a ser desbravado e encarado, fora dos muros da escola, é maior e mais complexo do que as visões distorcidas e limitadas podem alcançar no espaço rodeado por muros.

Um professor, assumindo o papel de educador ao mediar os assuntos compartilhados aos alunos, não deve trabalhar apenas transmitindo o conteúdo para os estudantes. Os alunos não devem ser considerados como um recipiente vazio, isto é, uma tábula rasa que precisa ser preenchida por conceitos, como descrito por Becker (2001), quando descreve a pedagogia diretiva.

O professor deve trabalhar para permitir que os estudantes utilizem a bagagem e conteúdo que trazem consigo, dos outros momentos vivenciados ao decorrer de sua formação, para incrementar e auxiliar na construção do conhecimento. Ao refletir sobre as ações estimuladas a partir dos recursos de ensino disponíveis, o estudante terá a oportunidade de criar conceitos e construir um conhecimento que seja significativo. Além disso, o professor aperfeiçoará a cada dia a sua docência, enquanto os alunos construirão o seu aprendizado. A pedagogia citada foi chamada de relacional (BECKER, 2001).

Sendo assim, o professor deve almejar que os seus alunos atinjam, ao considerar dificuldades pessoais e diversificadas personalidades, um aprendizado significativo por criarem relações entre os conteúdos recebidos e as experiências vivenciadas.

Durante os últimos anos, com a oportunidade de cursar os diferentes Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPE) e seus particulares e respectivos temas principais, pude criar conceitos e conhecer paradigmas que auxiliarão, sem dúvida, na minha formação

de professor. Além das outras disciplinas pedagógicas vinculadas à Licenciatura também exploradas durante a graduação.

A minha atuação enquanto professor será compromissada com a pedagogia relacional para que os alunos alcancem um aprendizado verdadeiramente significativo.

O objetivo da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso é revelar as memórias daquilo que foi aprendido e vivenciado ao decorrer dos diferentes PIPES no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, sendo um memorial reflexivo e solidificado em referencial teórico.

2. Desenvolvimento

2.1 Projeto Integrado de Prática Educativa 1

Professora responsável: Profa. Dra. Daniela Franco Carvalho

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: 1º período; 2010/2

Ao ingressar no curso de Ciências Biológicas, dentre as disciplinas do primeiro período, o Projeto Integrado de Práticas Educativas I (PIPE I) mostrou ser o mais importante uma vez que introduz e apresenta o conteúdo da grade curricular do curso.

Tanto a ementa e ficha das disciplinas que fazem parte de cada um dos períodos, como as formas de aulas teóricas e práticas e de avaliação foram expostas. Assim como os laboratórios futuramente usados ao longo do curso, e as viagens, excursões e aulas de campo que certamente poderiam ser vivenciadas.

Luckesi (1994), autor do texto ‘Avaliação da Aprendizagem Escolar’, aponta a avaliação como método de compreensão da construção do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento do aluno e os diferentes objetivos e conclusões que cada método pode atingir. Inclusive, o autor esclarece os conceitos de correção e nota dependendo do processo ensino-aprendizagem conduzido.

Após apresentar e expor a base e os alicerces da graduação, a docente responsável pela disciplina mostrou as possibilidades de emprego após a colação. As opções variam de acordo com a modalidade escolhida: desde trabalhos em laboratórios ou pesquisas em universidades a docência no ensino básico.

O campo do Biólogo é vasto e as inúmeras opções, mostradas durante as aulas de PIPE I, revelam que há emprego para toda e qualquer afinidade.

Em PIPE I, a contribuição para a minha formação como professor baseou-se principalmente no suporte revelado pela grade curricular do curso e de como a docência poderia ser proveitosa e importante na minha estrada, levando em conta o cumprimento do papel de educador na formação de alunos a partir do ensino significativo de conteúdos contextualizados.

2.2 Projeto Integrado de Prática Educativa 2

Professor responsável: Prof. Dr. Elias Oliveira Serqueira

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Física

Período/Ano: 2º período; 2011/1

A disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa II (PIPE II) estava vinculada a Física e Química, tanto é que o docente responsável também ministrava a disciplina de Física.

Primeiramente, comentamos e discutimos sobre a importância e as possibilidades de estudar Física e Química durante a formação de alunos do ensino fundamental e médio. Assim como os recursos didáticos que podem estar disponíveis nas escolas e a responsabilidade dos professores durante as aulas.

Após algumas semanas, cada aluno foi sorteado para ministrar duas aulas aos colegas da turma como se todos estivessem no ensino fundamental ou médio, dependendo do tema e público alvo escolhido. Depois das datas sorteadas, cada um deveria escolher dois temas diferentes para elaborar as respectivas aulas teóricas e as apresentações.

As notas individuais foram entregues no fim do semestre letivo e os comentários, assim como conselhos e pontos negativos, de cada aula ministrada pelos alunos foram repassados.

O motivo das dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem em diversas matérias, especialmente na Física e Química, é a dificuldade de estabelecer relações entre os conteúdos com as situações da vida cotidiana (CASTELI et al., 2006). Uma formação, marcada por explorar poucos recursos didáticos não favorece o aprimoramento da docência. Para que haja a formação de um docente com uma boa capacidade de transmitir seu conhecimento em Física e Química é preciso uma diversidade de temas durante a sua formação. Dentre tais temas Schnetzler (2004) destaca alguns: concepções alternativas de alunos junto com diferentes proposições de modelos, análise de materiais didáticos, e uso de diferentes possibilidades de práticas. Por esse motivo é preciso que sejam apresentadas

diversas maneiras de se transmitir o conhecimento de Química e Física, para que os alunos possam entender essas matérias que muitas vezes são pouco compreendidas pela maioria.

Mesmo que o professor não tenha vivenciado diversos recursos didáticos durante a sua formação, o uso e manuseio destas ferramentas aperfeiçoa o processo de aprendizagem e garante que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Em PIPE II, a contribuição para a minha formação como professor pautou-se, principalmente, na atenção às diferenças entre os alunos e nas dificuldades que podem ser encontradas nas inúmeras turmas. O uso de material de apoio e recursos de ensino servem como auxiliares ao associar o conteúdo ministrado aos acontecimentos recentes e frequentes na vida dos alunos.

2.3 Projeto Integrado de Prática Educativa 3

Professora responsável: Profa. Dra. Eloisa Amália Vieira Ferro

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Ciências Biomédicas

Período/Ano: 3º período; 2011/2

Em Projeto Integrado de Prática Educativa III (PIPE III), foi visto como a Embriologia se aplica nas aulas do ensino básico, além do uso de recursos didáticos adequados para garantir que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa.

Os recursos didáticos, que incluem livros didáticos, quadro e giz, textos, jogos educativos, aulas práticas e de campo, e a inserção de materiais diversificados durante as aulas passaram, segundo Fiscarelli (2007), a ser vistos como renovação pedagógica.

O conhecimento do professor, além da formação acadêmica, inclui as experiências do trabalho, condições, situações e recursos disponíveis (FISCARELLI, 2007). Da mesma forma, a existência de uma relação entre o material didático e o conteúdo a ser ensinado e como esta relação é determinada pelo professor e a turma também evidenciam o conhecimento do professor.

Além disso, os materiais didáticos são considerados instrumentos importantes no auxílio de práticas e aulas dialogadas. Por exemplo, podemos citar o quadro e giz, livros didáticos, computadores, sucata, cola, tesoura, lápis e modelos pedagógicos.

As diferenças entre os alunos foram apontadas e comentadas durante o decorrer da disciplina. O preconceito vivido por alunos homossexuais no ambiente escolar foi mencionado. Métodos de se combater a aversão à homossexualidade, conhecida por homofobia, por palestras e aulas de conscientização são descritos por Santos (2012).

Em PIPE III, a contribuição para a minha formação como professor fez-se na discussão sobre os recursos didáticos adequados e apropriados para as aulas de Ciências e Biologia. Assim como a relevância do respeito às diferenças existentes entre os alunos e a divulgação de tolerância no ambiente escolar.

2.4 Projeto Integrado de Prática Educativa 4

Professor responsável: Prof. Dr. Diego Silva Freitas Oliveira

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: disciplina do 4º período cursada no 10º período; 2015/1

Foi ressaltado o ensino de Ecologia em Projeto Integrado de Prática Educativa IV (PIPE IV) por meio da análise de uma série da BBC que mostrou desde a origem da vida no planeta Terra até as relações ecológicas dos seres vivos.

Ao final da disciplina, foi pedida a entrega de resumos a respeito destes vídeos e o preenchimento de um quadro com o principal assunto de cada um.

O ensino de Ecologia, por ser abrangente e podendo ser tratado de forma multidisciplinar, pode ser trabalhado de inúmeras maneiras e explorando lugares além dos espaços escolares (MIZUTANI, 2010). Mizutani (2010) ainda diz que relacionar aspectos do cotidiano com os seres vivos e suas relações permite obter uma visão e reflexão acerca dos componentes da nossa comunidade biótica. Assim, o ensino se torna mais interessante e compreensível aos alunos.

A dificuldade do ensino de Ecologia pode ocorrer por fatores como falta de comunicação em sala, conteúdo de difícil compreensão, limitação de entendimento ou participação. Contudo, o professor nem sempre é o culpado, pois a falta de tempo, espaço ou interesse também contribuem para as dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula (MIZUTANI, 2010).

Em PIPE IV, a contribuição para a minha formação como professor verificou-se pela análise dos vídeos da BBC. Vídeos são ferramentas muito úteis no ambiente escolar, uma vez que instiga a curiosidade e prende a atenção dos alunos. Além disso, imagens e esquemas favorecem imensamente o aprendizado. A análise da série da BBC sobre os seres vivos e as interações biológicas existentes nos diferentes biomas mostrou a relevância do uso de vídeos durante as aulas de Ciências e Biologia.

2.5 Projeto Integrado de Prática Educativa 5

Professor responsável: Prof. Dr. Giuliano Buzá Jacobucci

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: disciplina do 5º período cursada no 10º período; 2015/1

A disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa V (PIPE V) foi, sem dúvida, a disciplina de PIPE que mais se aproximou ao foco da licenciatura no curso de Ciências Biológicas.

Primeiramente, o docente responsável expôs aos alunos, de forma dialogada, qual seria o intuito da disciplina e o conteúdo a ser abordado. Em seguida, os alunos puderam levantar questões e revelar as expectativas sobre PIPE V.

Foi decidido, em conjunto com toda a turma, que faríamos uma viagem a São Paulo para visitar o Instituto Butantã e o Museu Cata-vento.

Nas aulas seguintes, o docente apresentou os ambientes de educação, como espaços formais e não-formais de ensino. Em seguida, dividiu a turma em grupos de dois ou três alunos para elaborarem uma aula dentro do tema de Zoologia, permitindo, caso fosse escolhido pelo grupo, o uso de laboratórios. Posteriormente, sorteou as datas de apresentação.

O tema escolhido pelo grupo do qual participei foi 'Protozoários'. Mencionamos a classificação, exemplos e características de cada um nos grupos de protozoários. Logo após, entregamos um modelo pedagógico de um representante de cada grupo e um questionário a ser respondido, baseando-se na aula ministrada. A seguir, os modelos eram trocados até que todos tivessem preenchido o questionário.

Após as aulas de todos os grupos terem sido ministradas, sendo avaliadas pelos colegas e pelo docente, foi escolhida a data da viagem.

No dia marcado, partimos para São Paulo. Visitamos o Instituto Butantã e suas dependências, focando nos espaços de ensino como o Museu de Microbiologia, Serpentário, Museu Biológico e Museu Histórico que mostrou todo o trajeto e descobertas do instituto no Brasil.

As descobertas de vacinas e pesquisas realizadas em Educação, Microbiologia e História da Ciência e da Saúde evidenciadas pelo Instituto ao público, principalmente visitas marcadas e monitoradas de alunos, favorecem um ambiente de pertinente aprendizado e criação de conceitos significativos. A visita, para mim, foi de intenso aproveitamento e utilidade.

Mais tarde fomos ao Museu Catavento - Espaço Cultural da Ciência que nos revelou um ambiente acolhedor e muito propício ao ensino, pois possui diversas sala ambientadas com diferentes temas: corpo humano, doenças, biomas brasileiros, física e história.

Claramente o espaço é imensamente vantajoso e apropriado ao ensino. Espaços não-formais de ensino são, por si só, adequados para aprendizagem uma vez que fogem da rotina dos alunos e da tradicional aula expositiva a qual estão acostumados. Uma aula realizada neste local poderia substituir o ambiente escolar e agilizar o processo ensino-aprendizagem, pois os alunos tem a oportunidade de interagir com os experimentos e amostras. O Museu Catavento é um grandioso ambiente de ensino que traz importantes conceitos e informações aos visitantes de todas as idades.

Antes de retornamos para Uberlândia, passamos no Mercado Municipal e na 25 de Março.

Depois de retornar, entregamos um relatório sobre a viagem e os locais visitados. Para finalizar a disciplina foi pedido um portfólio que descrevesse as aulas de PIPE V durante o semestre.

A respeito do ensino de Zoologia em escolas, no decorrer da disciplina, discutimos as metodologias nos diferentes espaços de ensino e como lidar com práticas no ensino fundamental e médio. Considerando, sempre, a bagagem que os alunos trazem.

Ademais, os recursos didáticos que as diversas escolas podem oferecer aos alunos e, caso sejam ofertados, o melhor uso que os professores podem fazer: laboratórios, livros didáticos, apostilas, aulas práticas, aulas de campo, passeios, excursões ou visitas técnicas.

Segundo Bastos Junior (2013), para que o processo ensino-aprendizagem ocorra efetiva e completamente é preciso que o professor saiba compreender e lidar com as dificuldades e opiniões dos alunos. Metodologias didático-pedagógicas alternativas devem ser aplicadas de forma que possa contribuir no envolvimento e motivação dos alunos com a disciplina e com o professor.

Sendo assim, como na atualidade os jovens vivem em um mundo cada vez mais globalizado, com rápido acesso à informação, mais se torna necessária a utilização de novas metodologias (BASTOS JUNIOR, 2013).

Em ‘Metodologias e estratégias para o ensino de zoologia’, o autor ressalta que os professores não fazem uso de novas metodologias por falta de condições oferecidas pela escola ou simplesmente por falta de conhecimento e de capacidade, mantendo a aula unicamente expositiva e tradicional. Bastos Junior (2013) ainda diz que a forma como as aulas são transmitidas aos alunos reflete diretamente a formação do professor na licenciatura,

fundamentado na recepção passiva de informações por meio de aulas de memorização e exclusivamente expositivas.

Assim, a falta de recursos didáticos e financeiros e a infraestrutura da escola requerem a aplicação de novas metodologias e investimentos em aulas mais atrativas aos alunos, tornando o assunto mais interessante e contextualizado com o cotidiano destes.

Em PIPE V, a contribuição para a minha formação como professor deu-se no entendimento de que aulas verdadeiramente interessantes, atraentes e intrigantes não precisam acontecer necessariamente em uma sala de aula. Aulas eficazes também podem ser realizadas em espaços não-formais de educação: museus, zoológicos, parques. Além disso, percebi que recursos didáticos são instrumentos essenciais que auxiliam o professor durante o desenvolvimento das aulas, especialmente em Zoologia.

2.6 Projeto Integrado de Prática Educativa 6

Professor responsável: Prof. Dr. Vinicius Lourenço Garcia de Brito

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: disciplina do 6º período cursada no 10º período; 2015/1

Em Projeto Integrado de Prática Educativa VI (PIPE VI) focamos nas práticas de Botânica que podem ser oferecidas aos alunos do ensino fundamental e médio.

Nas primeiras aulas, os encontros resumiam-se a discussões a respeito da atual educação no Brasil, os estudantes, a formação dos professores, os recursos didáticos oferecidos pelas escolas, os ambientes de estudo e a comunidade na qual a escola está inserida.

As discussões eram iniciadas e baseadas em textos previamente lidos, mas as experiências dos próprios graduandos eram consideradas enfaticamente durante as discussões.

Ao final do semestre, nas últimas semanas, individualmente ou em duplas, foram expostos aos colegas e ao professor planos de aulas que poderiam incluir atividades práticas a respeito de possíveis temas que abordassem a Botânica. Após as considerações do docente, o plano de aula deveria ser corrigido e encaminhado por e-mail para emissão das notas finais.

Se presente nas escolas, o uso de laboratórios ou de aula de campo e passeios foram intensamente discutidos e considerados necessários para o aprendizado significativos dos alunos, principalmente nas aulas de Botânica onde a contextualização deve ser obrigatoriamente feita ao cotidiano do aluno.

Laboratórios e acesso aos jardins e praças nem sempre são possíveis ou permitidos, mas quando disponível é incrivelmente enriquecedor ao aprendizado dos alunos.

Por outro lado, de nada vale uma escola equipada se o professor não estiver preparado para ministrar boas aulas e lidar com diferentes personalidades dos alunos ao elaborar atividades que contemplem intelectualmente as necessidades e aspirações destes.

Silva et al. (2006) apontam que as melhorias do ensino são restritas ao aprimoramento de materiais didáticos e à adequação de metodologias específicas para ensino de Botânica. Ainda segundo Silva et al. (2006), esta realidade é verdadeira porque é dada uma pequena ênfase às pesquisas da área de Botânica nos programas de mestrado e doutorado, pois não ocorre nenhuma linha de pesquisa especificamente ao Ensino de Botânica.

Além disso, os professores são influenciados basicamente por dois principais motivos: pelo currículo determinado pelo estado e pela sua história de vida acadêmica e pessoal. Por outro lado, um professor tem autonomia para pesquisar e trabalhar como preferir na maioria das escolas brasileiras (SILVA et al., 2006).

Pinheiro da Silva (2008) conclui que a estratégia metodológica que melhor de aplicaria ao processo ensino-aprendizagem seria o contato dos alunos com as plantas no seu ambiente natural, estimulando a formação de conceitos. Essencial, segundo Pinheiro da Silva (2008), é a utilização de aulas práticas e de campo. Em tais preocupações com o ensino da Botânica, vê-se uma inclinação para futuras mudanças positivas no ensino da área.

Em PIPE VI, a contribuição para a minha formação como professor aconteceu pela discussão nas primeiras semanas sobre a presente educação nacional. Tanto a posição do professor quanto do aluno diante das condições atuais do ensino no Brasil são importantes para um avanço na educação brasileira. Percebi que a contextualização, aulas práticas e metodologias voltadas aos experimentos de Botânica são ferramentas indispensáveis para o aprendizado de Botânica e demais disciplinas que almejam um aprendizado eficaz.

2.7 Projeto Integrado de Prática Educativa 7

Professora responsável: Profa. Dra. Diana Salles Sampaio

Carga horária: 30 horas

Unidade acadêmica: Instituto de Biologia

Período/Ano: disciplina do 7º período cursada no 11º período; 2015/2

Na reta final da licenciatura, a disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa VII (PIPE VII) reuniu a construção dos memoriais referentes aos PIPEs cursados anteriormente.

Após um acordo entre a docente e a turma, as reflexões relacionadas aos PIPEs foram elaboradas em sala de aula. A turma foi dividida em grupos que escolheram o PIPE com o qual iria trabalhar um debate. Eram encaminhados, semanalmente à docente e à turma, textos relacionados aos temas de cada PIPE que norteariam a discussão posterior. No dia da discussão, o grupo principal definiria uma dinâmica a ser desenvolvida com os colegas referente ao conteúdo principal do PIPE em questão. Em seguida, era realizada uma ampla discussão entre os graduandos, com a orientação do grupo principal e da professora, a respeito das atividades exercidas em cada um dos PIPEs e nas possíveis futuras ações como professores. Na semana seguinte a dois debates era realizada a construção de um texto reflexivo fundamentado em referencial teórico.

Assim foram construídos, aos poucos e cuidadosamente, os textos reflexivos sobre o tema abordado em cada um dos PIPEs. Esta decisão estabelecida em contrato verbal entre a turma e a docente, a meu ver, foi preciso e harmonioso para o desenvolvimento dos textos que resultou no presente trabalho a respeito das atividades e contribuições de cada um dos PIPEs para a minha formação como docente.

Por algumas vezes antes de iniciar a elaboração dos textos, era feito um momento de relaxamento. Este exercício de relaxamento era executado para que a atenção fosse voltada à construção do memorial. Por meio de técnicas que auxiliavam na oxigenação do cérebro e na dispersão em relação à agitação do dia e do ambiente exterior, a concentração era voltada totalmente para a realização do trabalho.

Para mim, a construção dos textos em semanas alternadas antecipado por um exercício de relaxamento foi de importante decisão, pois a elaboração aconteceu progressiva e tranquilamente. As dinâmicas escolhidas e executadas por cada um dos grupos enriqueceu a discussão e a reflexão a respeito dos PIPEs. As técnicas de relaxamento permitiram que a atenção estivesse voltada unicamente ao texto a ser escrito.

Em PIPE VII, a contribuição para a minha formação como professor relacionou-se à construção reflexiva de textos memoriais às atividades e exercícios cumpridos no decorrer de cada um dos PIPEs. Assim, após discussão com fundamento teórico, foi possível avaliar as melhores ações que podem ser implementadas e praticadas em sala de aula quando assumir uma turma de ensino básico.

3. Considerações Finais

Segundo Santos & Bezerra (2014), o intuito de produzir um trabalho baseado em memórias e recordações é a de caracterizar as relações sociais e de influências marcantes dos momentos vivenciados.

Por esse motivo, a escolha de um trabalho memorial em relação aos procedimentos e atividades conduzidos nos semestres passados ao cursar as disciplinas dos PIPEs foi de grande importância para minha formação docente. Santos & Bezerra (2014) afirmam que ao buscar o resgate da trajetória, experiências de vida, aquisições intelectuais e a forma como estas influenciaram sua vida beneficia-se a formação docente.

As experiências educativas cooperam para uma formação ampla e rica de práticas pedagógicas que permitirão a formação da memória educacional no desenvolvimento e estabelecimento da docência (SANTOS; BEZERRA, 2014).

“Ser professor ou estar a caminho de se tornar professor exige algumas táticas para o desenvolvimento das aprendizagens, uma vez que faremos delas nossa ferramenta de trabalho, certo de que é papel do professor oferecer ao aluno, possibilidades de conhecimentos a partir de suas aprendizagens.”

(SANTOS; BEZERRA, 2014, p.2)

Conclui-se, portanto, que as experiências e memórias vivenciadas na licenciatura levantadas e reunidas no presente trabalho tornar-se-ão uma ferramenta de aprendizado para a minha formação docente e auxiliarão na concepção de estratégias e metodologias a serem praticadas no convívio com turmas da educação básica.

4. Referências Bibliográficas

BASTOS JÚNIOR, P. de S. **Metodologias e estratégias para o ensino de zoologia**. 2013. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais). Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

BECKER. F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In: *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre. Artmed. p. 15-32. 2001

CASTELI, A. P. et al. **Proposta Curricular de Ciências do Ensino Fundamental**. Disponível em: <
http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BCDE8721E-F006-4752-

8005-7AF4C68AC7A5%7D_proposta-curricular_ciencias_ef.pdf> Acesso em: 05 de Out. de 2015.

FISCARELLI, R. B. de O. **Material Didático e Prática Docente**. *Revista Ibero-americano em Educação*, 2007. v. 2, n. 1.

GEREMIAS, B. M. **Reflexões de uma professora que se aventurou a sair da caverna: o mito da escola ideal e o mito da ciência verdadeira**. *Ciência & Ensino*, v. 2, p. 1-8, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994

PINHEIRO DA SILVA, P. G. **O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos**. 2008. 146 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2008

SANTOS, C. M. & BEZERRA, D. S. **Formação docente: uma perspectiva (auto) biográfica, processos identitários e formação de professores da educação infantil**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNOESTE – ENEPE. In: *ANAIS DO ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNOESTE*, Presidente Prudente-SP, 2014.

SANTOS, V. **Homossexualidade no Ambiente Escolar**. Revista Eletrônica: *LEMPEP-PIBID de Ciências Sociais – UEL*. 2ª ed., v. 1, jul-dez. 2012.

SCHNETZLER, R. P. **A pesquisa no ensino de Química e a importância da Química Nova na escola**. *Química Nova na Escola*, v. 20, n. 20, p. 49-54, 2004.

SILVA, L. M.; CAVALLET, V. J.; ALQUINI, Y. **O professor, o aluno e o conteúdo no ensino de botânica**. *Revista Educação*, v.31, n. 01, p. 67-80, 2006

MIZUTANI, T.T. **As dificuldades encontradas pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de Ecologia em uma escola pública da cidade de São**

Paulo. 2010. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas).
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.